

D E L F I M D E G U I M A R Ã E S



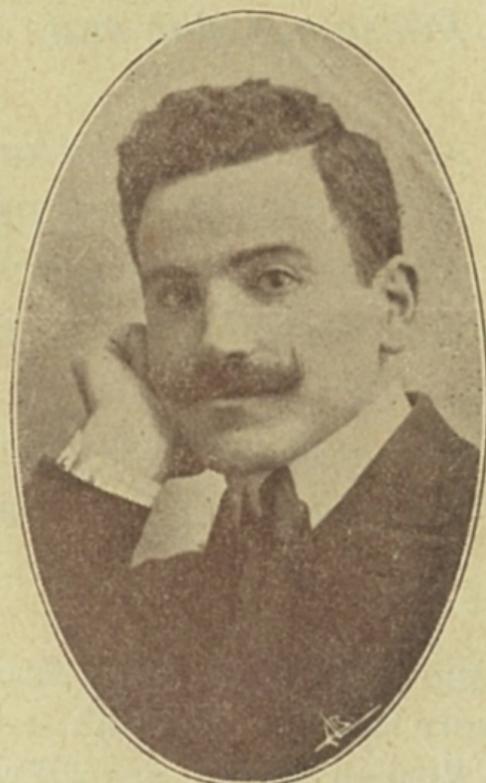
BRAULIO CALDAS

O Poeta dos vélhos Bandos Escolásticos

O PREGÃO

DA

SAÜDADE



JOSÉ LUIZ DE PINA
(O HOMENAGEADO)

Tesoureiro da Festa Nicolina de 1895



JERÓNIMO SAMPAIO

O pregoeiro de 1895

Declamado em 6 de Dezembro de 1942 pelo **Vélho** estudante aposentado Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio — em homenagem a José Luiz de Pina pela sua aposentação de professor do Liceu de Martins Sarmiento.

O PREGÃO DA SAÚDE

(Com excerptos dos Bandos Escolásticos de 1895 e 97 do Dr. Bráulio Caldas)



É o «**Pregão da Saüdade**», o último, **Zé Pina!**
É o derradeiro adeus à **Festa Nicolina**,
Que nós, os menestreis, os d'alma grande e forte,
Cantamos como o cisne ao pressentir a morte...
Não tem o meu «**Pregão**», nas setas e nas chamas,
Amor que fira e queime os corações às Damas
Lindas da Terra Nossa... É um «**Pregão**» leveiro,
Que não roça, sequér, a cútis do caixeiro,
Nem diz um galanteio à tricaninha arisca...
É Prece que o azul da imensidade risca
E vai numa ascenssão de vôos fulgurantes
Beijar ao pé de Deus os vélhos estudantes,
Todos os que lá estão, na Olímpica Morada,
A ouvir do Braulio a lira, a sempre lira amada:

*«Musas de Anacreonte—abri-nos os salões
E referva o Champanhe em doces libações...
Confeitos e missanga e o firo e puro e terno
Que Horácio tanto amou nas vinhas de Falerno,
P'ra que nós sem perder o tino à galhofeira
Possamos dar mais brilho à nosa brincadeira.»*

.
*«E o Vélho—o Latim, de barba amarelada,
De óculos a meio pau, fungando uma pitada,
Remorde-se de inveja e chora e faz pirraças
Ao discíp'lo que toca e dança e diz chalaças.»*

.
*«Companheiros—partir... que rufem os tambores,
Saüdemos Guimarães, êste jardim de flores.»*

Tempos que já lá vão! Nós eramos rapazes,
A Primavera em flor de sonhos bem fugazes!
A Festa a Nicolau, então, era dif'rente:
—Inda a manhã dormia e já andava a gente
De caixa, de zabumba e n'alma a devoção
Das preces da novena à Virgem Conceição.
Tomava-se água de unto em malgas, fumegante,
E ía uma caneca, às vezes, do rascante...

O Pinheiro! o **Magusto!** a **Roubalheira!** as **Posses!**
As **Danças!** o **Pregão!** as **Maçãsinhas** doces,
Onde a harmonia, a *verve*, a jorros se cruzavam,
Onde o aprumo, a linha, em tudo, sobejavam...

Ai! que saüdade, **Zé**, das Capas e Batinas,
Dos companheiros bons das **Festas Nicolinas**...
Eu vejo-os na retina, espíritos gentis,
O Álvaro, o Abreu, o lírico Roriz,
O Campos, o Queiroz, o Pádua e tantos, tantos,
Alguns, sabe-se lá! no outro mundo santos...
Ouço-os ao pé de nós, a todos, em redor,
A saüdarem d'alma o vélho Professor,
O Pina aposentado, o Mestre de talento
Do vélho Seminário—hoje Liceu Sarmiento.

P'los Mortos o silêncio eu peço dum minuto,
Mas silêncio profundo. É o último tributo,
É a funda saúde, imensa e recolhida,
A suprema Oração a quem se amou na vida.

.

Mas tornemos à vida a reflorir lembranças . . .
Que cante o Menestrel das **Andorinhas Mansas:**

«Nicolau, nosso amor, Nicolau, nosso bem,
Que tua fama vá por êsse mundo além,
Pois basta o nome teu, que a todos nos ensina,
Para dar sota e az à gente pequenina...
Silêncio, que a um só gesto audaz da Academia
No espaço treme a lua, na terra ninguém mia.»

... ..
«Rebeldes duma figa... apóstolos de Kikero
Que quiseste manchar o túmulo de Cícero,
Crismando os CC em KK, mudando a língua à voz,
—Latim de Ki-ke-ri-kis, latim Ko-ke-ro-kos!»

... ..
«Tricanas... rouxinois dos nossos pátrios lares...
Saüdai a nossa festa em cantos populares...
Vós, que tam bem cantais, correi alegremente,
Brindando a Nicolau numa harmonia quente.»

... ..
«Vós, senhoras gentis, de pura e fina raça,
Fidalgas de solar, cheias de mimo e graça,
Vós, tôdas, ó gentis da terra que adoramos,
Escutai, recebei o brinde que vos damos.

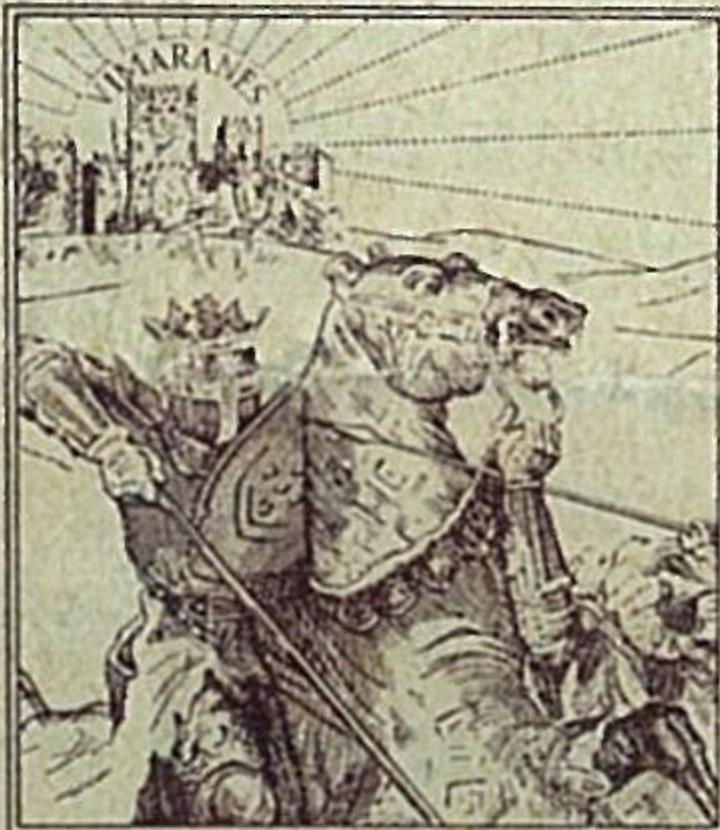
... ..
«É posse, é obrigação dar-vos as maçãsinhas,
Êsses pômos d'amor, perfeitas, coradinhas.»

... ..
«Guitarras que gemeis em lúbricas toadas,
Suavíssimas canções de uma ternura infinda
Mandai no sol poente, as últimas baladas
Da saüdade, do amor, em que êste bando finda.
—Guitarras da boémia, eu sou o vosso aio,
Chorai quando eu morrer!... Rezai pelo Sampaio!...»

Cumprida esta missão, aqui, de vivo ardor,
Vai para vós minh'alma, ó Mocidade em Flor!
Que vós não olvideis, que vós nunca esqueçais
A Festa que já foi dos pais de nossos pais!

Vai Findar o Sampaio, agora, êste **Pregão**
De reverência ao Pina, ao Mestre consagrado!
Deixai-o dar ao Mestre um **xi** do coração
Ardente, fraternal—um **xi** muito apertado!

EX LIBRIS



DEL FIM D GVIMARÃES

ACABOU DE SE IMPRIMIR ÊSTE
PREGÃO DA SAÜDADE
A 5 DE DEZEMBRO DE 1942 NA
TIPOGRAFIA CASTRO SILVA,
R. DOS POLACOS—V. N. DE GAIA